**REVISÃO DE LITERATURA: RELAÇÃO ENTRE DOENÇAS CARDIOVASCULARES E IDEAÇÃO SUICIDA**

Ana Elisa Pereira Braga¹, Daniel Brito Bertoldi¹, Thaisla Mendes Pires¹, Julia Lisboa Mendes¹, Maria de Sousa Amorim¹, Juliano de Oliveira Rocha²

¹Discente do curso de Medicina, Universidade Federal de Jataí. Jataí, GO, Brasil. ²Docente do curso de Medicina, Universidade Federal de Jataí. Jataí, GO, Brasil.

**Introdução e Objetivos:** Doenças cardiovasculares permanecem como a principal causa de morte em todo o mundo. Além disso, foi demonstrado que fatores como ideação suicida e depressão impactam na mortalidade desses pacientes. Objetiva-se mostrar a necessidade de rastrear ideação suicida em pacientes com doenças cardiovasculares, o impacto da abordagem psiquiátrica e a relação entre depressão, ideação suicida e doenças cardiovasculares. **Métodos:** Foi realizada a busca de artigos envolvendo a temática Cardiologia, na plataforma PubMed, utilizando-se os descritores: “Heart disease” AND “Psycological” AND “SUICIDE” OR "DEATH". Foram levantados 282 artigos que foram selecionados de acordo com impacto à época de publicação, amostragem de pacientes e temática das doenças mais prevalentes. Destes, 5 foram elegíveis. **Resultados:** A depressão é altamente prevalente em pacientes com doença cardíaca e está associada a piores prognósticos. Destes, pacientes com infarto do miocárdio e doença psiquiátrica apresentaram uma taxa de suicídio quase 6 vezes maior após infarto em comparação com aqueles com apenas doença psiquiátrica. Sintomas significativos de depressão são vistos em 31-45% dos portadores de doença arterial coronariana, em 20-36% com insuficiência cardíaca e em 11-28% que possuem cardiodesfibriladores implantáveis. Na insuficiência cardíaca, um posicionamento da ESC-HFA, aponta que nos cuidados paliativos, fatores como combate ao isolamento social, apoio emocional familiar, busca espiritual e ambiente acolhedor e bem humorado foram cruciais para favorecer o bem estar emocional e diminuir o risco de ideação suicida destes pacientes. Além disso, depressão é um fator de risco independente para readmissão hospitalar, declínio funcional e maior mortalidade. **Conclusões:** A mais séria consequência da depressão é o suicídio. Pacientes com doenças cardiovasculares agudas e crônicas possuem elevado risco para ideação suicida. Dessa forma, reconhecer esse risco nessa população é importante para facilitar o acompanhamento psiquiátrico precoce. Portanto, mesmo que o avanço dos tratamentos farmacológicos, a reabilitação e o uso de cardiodesfibrilador implantável sejam fundamentais para a melhora na sobrevida do paciente com doença cardiovascular, é necessário um acompanhamento psicológico continuado para reduzir o impacto das doenças cardiovasculares e o risco de suicídio nesses pacientes ao longo do tempo.

**Palavras chave:** Cardiologia, Suicídio, Doenças cardíacas.

**Nº de Protocolo do CEP ou CEUA:** não se aplica.

**Fonte financiadora:** não se aplica.